

**O tecido de Penelope |
Penelope's weave
ROSANA RICALDE
12.05.16 – 25.06.16**

Na sua próxima exposição na 3+1 Arte Contemporânea, Rosana Ricalde (Niteroi, Rio de Janeiro, 1971) apresenta *O tecido de Penelope | Penelope's weave*. Ricalde irá mostrar duas instalações recentes que continuam a explorar o seu interesse na semântica e em narrativas.

Através da sua prática, Ricalde tem incorporado elementos de texto e usado a caligrafia para construir formas que nos fazem questionar as fronteiras entre poesia visual e desenho. Fazendo-o, a artista revela a linguagem secreta e histórias associadas, que atravessam o tempo enquanto ecoam civilizações, estórias e histórias de outros mundos.

Em *O tecido de Penelope | Penelope's weave*, Ricalde apresenta uma narrativa entre duas figuras, Penélope e Ulisses das Heroides – a sua história sendo a primeira de uma série da colecção epistolar escrita por Ovídio. Embora o discurso original seja apenas feito por Penélope, aqui Ricalde apresenta um *ersatz* [substituto] do ir e vir entre os dois, nas duas peças apresentadas no espaço da galeria. Uma aparentemente perpétua partilha é tecida entre as personagens enquanto a conversa é entrelaçada através de máquinas de escrever opostas, estas são *uma espécie de criadoras de palavras, enfatizando essa materialidade, letra a letra*¹. Estas máquinas podem ser vistas como se fossem os seus corpos, um enfrentando o outro. Desdobrando-se nestes comprimentos de tinta sobre papel, podemos imaginar a natureza íntima dos dois, e talvez ir buscar versões contemporâneas das suas afinidades.

A máquina de escrever ela própria é um artifício que comanda a nossa atenção à nostalgia de tempos antigos, um dispositivo esquecido e método de comunicação, mais uma vez a ir buscar a uma outra época, um tempo de memórias, experiências e entes queridos preciosos. Cada um apresentado numa mesa pequena, suportes que parecem pedestais, e

como se estivessem a prestar homenagem ou como se fossem um epitáfio deste modo de correspondência. Por sua vez, este facto desvia o nosso olhar para ponderar a partilha que se desenrola imprensa perante nós, suspensa, que nos lembra o pano que Penélope tece para Ulisses durante o dia e que desfaz durante a noite, apenas para voltar a tecê-lo no dia seguinte para ganhar tempo na rejeição dos seus pretendentes, enquanto espera que o seu marido volte da Guerra de Tróia.

No seu uso do conteúdo e da forma do livro, a artista procura unir os sujeitos dando assim uma visualidade ao conteúdo. Com particular interesse nas figuras de Penélope e Xerazade (uma constante fonte de referências para Ricalde), ela encontra no texto diferentes maneiras de lhes tecer uma fonte de libertação, sugerindo um género de encerramento ou plataforma de re/interpretação.

A artista dá ênfase ao poder assumido pela carta (mais uma vez pela citação directa de uma delas). A carta então aparece como substituta de palavras, como se fizesse a vez de uma metonímia do corpo. E é aqui que a artista selecciona e materializa estas palavras. As instalações duplas lembram-nos desta ideia de fisicalidade e presença como se fossemos testemunhas silenciosas a olhar para esta ligação ardente e privada.

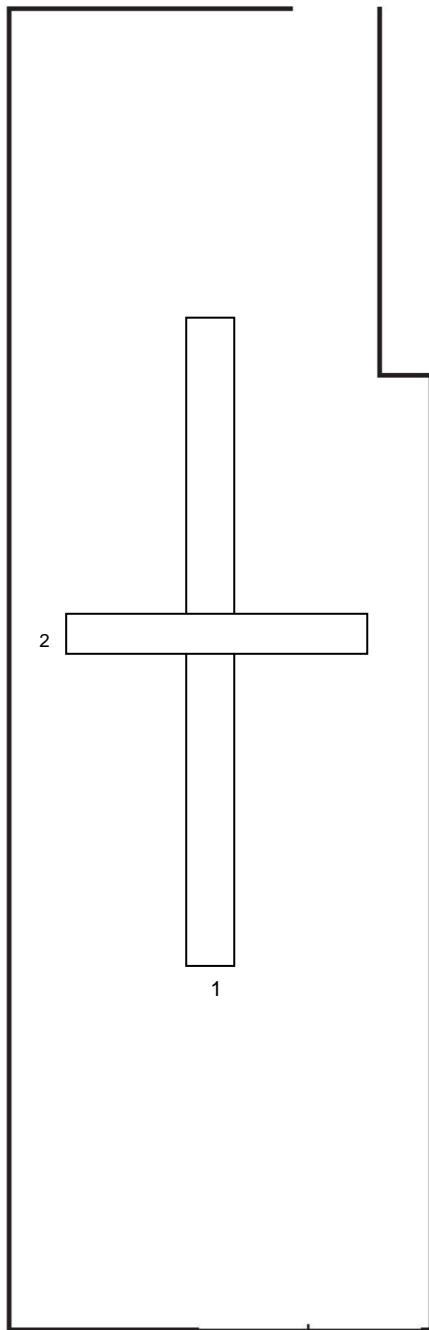
“Num momento onde as informações cortam oceanos e continentes com velocidade inimaginada... pensar na materialidade da carta, que guarda o toque, o cheiro, as mãos, trazendo de fato em si a presença do outro, era algo que eu gostaria de rememorar.”²

Tradução: Susana Pomba 05.16

¹ Rosana Ricalde, texto escrito pela artista, Abril 2016

² idem

**O tecido de Penelope |
Penelope's weave
ROSANA RICALDE
12.05.16 – 25.06.16**



- 1 O tecido de Penélope I
2016
Texto datilografado sobre papel
montval, maquinas de
datilografia sobre mesa de
maquinas (Cartas tirados de livro
de Heróides)
Dimenções variáveis
- 2 O tecido de Penélope II
2016
Texto datilografado sobre papel
montval, maquinas de
datilografia sobre mesa de
maquinas (Cartas tirados de livro
de Heróides)
Dimenções variáveis